



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Anna Maria Fausto Monteiro de Carvalho
ArtWay Consultoria, Projetos e Editora Ltda

O programa escultórico da Catedral de Salvador – igreja do antigo Real Colégio da Bahia

O trabalho analisa o programa escultórico (talha e imaginária) que decora a antiga igreja do Real Colégio de Jesus da Bahia, a atual Catedral Basílica de Salvador, utilizando metodologias específicas da História da Arte e da História Social da Cultura. A análise do fenômeno artístico, duplamente inserida nas dimensões sócio-culturais e das obras concretas, permite caracterizar os diferentes processos formais constitutivos da obra, avaliar o legado do passado e sua contribuição ao momento histórico em que se insere.

A monumental igreja jesuíta do Colégio Salvador foi construída entre 1657-1672, dentro do programa arquitetônico do Maneirismo Tardio, denunciando a longa permanência desta corrente artística na arquitetura das igrejas portuguesas metropolitanas e ultramarinas – generalizada em grande parte através dos arquitetos da Companhia de Jesus. No entanto, foi principalmente através da escultura – considerada uma das mais legítimas manifestações plásticas da arte lusitana – executada na decoração das capelas e do teto da nave, entre 1584-1757, que a arquitetura de interior da igreja adquiriu todo vigor expressivo de espaço sagrado, constituindo-se em seu elemento indispensável e principal adorno. Sensíveis mudanças estéticas foram aí demonstradas na talha e na imaginária, passando da austeridade e contenção formal, própria de um Maneirismo severo, sob a égide da política tridentina da Contra-Reforma militante, que no mundo luso-brasileiro perdurou o período da Dominação espanhola (1580-1640), para o sentido de monumentalidade do Barroco, uma das expressões da arte da Contrarreforma triunfante, exercida em Portugal e, conseqüentemente no Brasil, após a Restauração da Coroa Portuguesa e sob o Absolutismo Joanino. Durante esse período, a talha passou de esquemas retabulares simples aos mais complexos, utilizou um denso código iconográfico, onde as imagens desempenharam um papel primordial, gerando uma linguagem cada vez mais apelativa aos sentidos do fiel. O Barroco manter-se-ia dominante até 1759, quando os religiosos foram expulsos do mundo português durante a política anti-jesuíta do Marquês de Pombal (1750-1777), poderoso ministro das finanças do rei D. José I.